

Comunidade Terapêutica no Ribeirão da Ilha

Florianópolis - SC

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – ARQUITETURA E URBANISMO – UFSC
ACADÊMICA: RACHEL LOPES FERNANDES FONSECA
ORIENTADOR: RODRIGO GONÇALVES



Dedico este trabalho
aos meus pais Carlos e Rosinéa e a minha irmã Kárin
pelo amor e incentivo a mim sempre dados



“Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles...”

Mateus 7:12a.

FIGURAS

Figura 01 - Fatores que influenciam no desenvolvimento da dependência de drogas.

Figura 02 - Fachada Principal do Centro de Tratamento Alternativo Pró-Vida

Figura 03 - Quarto de isolamento do Centro de Tratamento Alternativo Pró-Vida

Figura 04 - Cozinha do Centro de Tratamento Alternativo Pró-Vida

Figura 05 - Área de Pomar e Horta no Centro de Tratamento Alternativo Pró-Vida

Figura 06 - Vista do Terreno em 25/03/2017

Figura 07 - Plano Diretor de 2016.

Figura 08 - (CARLYLE, Bobbie. "Self - Made Man ", 1987. Escultura de bronze, Colorado/EUA).

TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 01 - Número de ocorrências de tráfico de drogas

Gráfico 01- Levantamento do gênero de dependentes químicos em tratamento no Brasil em 2013

Gráfico 02 - Levantamento do grau de instrução dos dependentes químicos em tratamento no Brasil em 2013

Gráfico 03 - Levantamento das substâncias mais usadas por dependentes químicos em tratamento no Brasil em 2013

ABREVIATURAS E SIGLAS

ACI - Área Comunitária Institucional

APP - Área de Preservação Permanente

CASAN - Companhia Catarinense de Água e Saneamento

CT - Comunidades Terapêuticas

DINI - Diretoria de Informação e Inteligência

GEAC - Gerência de Estatísticas e Análise Criminal

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

JIFE - Junta Internacional sobre Drogas e Entorpecentes

LENAD - Levantamento Nacional de Famílias dos Dependentes Químicos

OMS - Organização Mundial da Saúde

ONU - Organização das Nações Unidas

UNODC - Organização das Nações Unidas sobre Drogas e Crime

SENAD - Secretaria Nacional Antidrogas

SSP - Secretaria de Segurança Pública

UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	08
2	CONCEITOS GERAIS.....	11
2.1	As drogas em Florianópolis	11
2.2	Perfil dos usuários em tratamento	12
2.3	Padrões no uso de drogas	11
2.4	O Sujeito	14
2.5	Padrões Psicológicos	15
2.6	Comunidade Terapêutica	17
3	REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....	19
3.1	Centro de Tratamento Alternativo Pró-Vida	19
4	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	23
4.1	Terreno	23
4.2	Conceito	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
	REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS/ONU), “droga é qualquer substância capaz de alterar a função dos organismos vivos, resultando em mudanças fisiológicas ou de comportamento” (Apud SANCEVERINO & ABREU, 2004) . As substâncias psicoativas são aquelas aptas a transmutar as atividades do Sistema Nervoso Central, aumentando-a (estimulantes), reduzindo-a (depressoras) ou alterando a percepção do indivíduo (perturbadoras). Dentro das substâncias psicoativas, as mais procuradas são aquelas que propiciam efeitos prazerosos, levando ao seu uso abusivo ou dependência. Estas, usualmente, são as chamadas Psicotrópicas.

O Escritório da Organização das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC, 2004) alerta que há uma escalada de crescimento do mercado de substâncias ilícitas (psicoativas) em todo o mundo. Em parte, além das causas multifatoriais, que serão tratadas neste trabalho, com destaque para os aspectos psicossociais, o estímulo ao mercado mundial de drogas ocorre porque há grande lucratividade na operação.

Estima-se que a cada dólar investido na produção de psicoativos ilícitos— como maconha, cocaína, ecstasy, crack e heroína – um único dólar pode se transformar em sete, com as vendas no atacado e 25 dólares no varejo (JIFE, 2013).

Todavia, o retorno financeiro e social com o tratamento também é promissor, apesar dos efeitos destruidores do mercado de psicoativos ilícitos nas instituições sociais, famílias e pessoas. Pois, a cada dólar investido em tratamento, há um retorno de dez dólares na redução dos custos com crime e com saúde.

Heroína, cannabis (maconha), crack e cocaína são as drogas mais frequentemente reportadas por pessoas que iniciam tratamento em todo o mundo (UNODC, 2004). Apenas um em cada seis usuários de droga em todo o mundo, atualmente em torno de 4,5 milhões de pessoas, recebe o tratamento necessário, a um custo global de 35 bilhões de dólares anuais.

O cenário no Brasil, porém, é impreciso quanto ao tratamento, com dados oficialmente reportados passíveis de um amplo debate – o que veremos nas análises das estatísticas nacionais, neste trabalho.

Inicialmente, por sua associação com as atividades do crime organizado, as drogas sempre foram encaradas como um problema relacionado às políticas de segurança e a abordagem tradicional procura impactar o consumo com aprisionamento em massa. Ao mesmo tempo, ainda há referências culturais tradicionais, que tratam as dependências químicas como problemas morais.

INTRODUÇÃO

A Organizações como OMS e UNODC têm, contudo, apontado para a ineficácia de uma política de aprisionamento, internação compulsória, castigos físicos e, até, eletrochoques, no tratamento dos dependentes químicos.

Em parte, a ineficácia se explica porque a prática humana de consumir drogas é um ato universal e milenar. Além disso, a associação com a política prisional ignora o fato óbvio de que a toxicomania é um fenômeno atual e mundial.

Portanto pretende-se tratar, neste trabalho, das melhores práticas no tratamento de adictos, dependentes químicos e usuários – e a própria nomenclatura utilizada para referir-se à pessoa faz parte de nossa conceituação.

Em síntese, tentamos demonstrar, como a escolha terapêutica incide sobre cada sujeito, e quais são as influências sobre as formas singulares, nas quais cada um dos seres humanos explica seus relacionamentos com substâncias tóxicas e como isto contribui para delimitar a diferença entre o que tem sido denominado de 'toxicomanias' e a prática configurada como o simples uso de drogas.

Sempre atraída por problemáticas sociais - em especial sobre aqueles temas que têm impactado a vida urbana contemporânea - a escolha desse tema nasceu de uma inquietação com os diversos problemas e soluções que enxergo sobre o uso de substâncias psicoativas.

Em especial, em função das várias e frustradas tentativas de tratamento com aprisionamento, repressão e punição dos usuários de drogas no Brasil, fez-se necessário produzir uma pesquisa sobre novas abordagens terapêuticas.

A descoberta da abordagem psicossocial, ancorada na psicologia, a partir da linha analítica, tomando Freud, Lacan e Jung como referenciais, demonstrou-se como extremamente positiva e eficaz. O aprisionamento dos usuários há muito é denunciado como uma forma de marginalização e aumento da criminalidade, enquanto a taxa de recuperação das pessoas em tratamento é amplamente reconhecida. Em particular, apesar da dificuldade de uma abordagem multifatorial, multissetorial e sistêmica por parte dos gestores de políticas públicas, os dados da SENAD e LENAD são apresentados neste trabalho – para que fique clara a opção pela terapêutica como a melhor alternativa do tratamento das pessoas que usam psicoativos.

INTRODUÇÃO

Ao lado de uma abordagem psicoterapêutica, encontra-se também uma pesquisa vasta sobre o uso das formas artísticas para a reorganização do sujeito e do consciente, na qual preferimos destacar, entre nós, brasileiros, o trabalho da médica e psiquiatra Nise da Silveira – pioneira, na década de 1940, no tratamento das pessoas internadas nos Hospitais Psiquiátricos – muitas delas encaradas como “drogadas”, “sequeladas” e “irrecuperáveis”. Nise e Jung, juntos, propuseram uma análise das formas no tratamento da reorganização do sujeito que serviu de referência teórica na elaboração do desenho arquitetônico de uma comunidade terapêutica.

Por fim, propomos, a partir de tais análises, uma clínica de recuperação para dependentes químicos, na qual as pessoas são organizadas em uma “jornada terrena”, um referencial de linha do tempo, em quatro etapas: início (abordagem sobre as dores psíquicas e primeiros contatos com as drogas); autossuficiência (ausência de inventário pessoal e dificuldade de aceitação da condição de adicto); peregrinação (aceitação e processo de recuperação) e reorganização (entendida como referencial analítico, no qual o sujeito desenvolve formas de lidar com as suas dores psíquicas, dificuldades e autoconhecimento).

Serão explorados, para melhor compreensão e construção deste trabalho perspectivas culturais, sociais e psicológicas a fim de executar um projeto com maior ângulo de atuação sobre os dependentes. Evidentemente, seria ideal que, pela necessidade de uma abordagem multissetorial e multifatorial, este trabalho pudesse ampliar suas abordagens a partir de uma construção coletiva do conhecimento – na qual profissionais de outras áreas do conhecimento possam complementar as abordagens aqui imaginadas.

2 CONCEITOS GERAIS

2.1 As Drogas em Florianópolis

Tratar sobre drogas no município de Florianópolis é uma tarefa bastante penosa. Os dados são escassos na região e existe enorme burocracia perante aos órgãos públicos para obtenção dos mesmos. Sendo assim insuficientes para responder, de forma satisfatória, a grande parte das perguntas relativas a um tema complexo e polêmico como o consumo de drogas. Optou-se, portanto, por trazer a este estudo o máximo de informações sobre a cidade de Florianópolis, por ser esta a localização do projeto, mas basear-se, quando necessário, em informações de mais gerais como dados mundiais e alguns referentes ao Brasil e a região sul do país, a fim de caracterizar de forma mais palpável o perfil dos usuários.

Segundo a Diretora-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Margaret Chan:

“A OMS estima que o uso de drogas seja responsável por cerca de meio milhão de mortes todos os anos. Mas esse número representa apenas uma pequena parte de todo o dano causado pelo problema mundial de drogas.” (Agência Brasil, 2017)

Sendo, portanto, uma questão que não só representa uma grave crise a saúde pública como também para a segurança pois é muito comum na toxicomania os sujeitos trocarem o objeto do desejo pelo objeto da satisfação, levando o indivíduo a ser dominado por essa satisfação o que induzirá, por sua vez, a relação entre as drogas e a violência. Visto que, no momento em que a falta se torna insuportável, esse objeto se torna imperativo sendo o usuário capaz de brigar, bater e eventualmente praticar crimes por ela.

Em Florianópolis a estimativa segundo a Gerência de Estatísticas e Análise Criminal da Secretaria de Segurança Pública os números de ocorrências relacionados principalmente ao tráfico de drogas na Capital têm aumentado assustadoramente.

CONCEITOS GERAIS

MUNICÍPIO	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
ÁGUAS MORNAS	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ANTÔNIO CARLOS	0	0	1	0	1	1	2	1	0
BIGUAÇU	19	17	35	49	86	109	102	64	74
FLORIANÓPOLIS	275	278	431	582	832	933	1.034	1.319	1.199
GOVERNADOR CELSO RAMOS	4	0	1	6	0	5	3	0	0
PALHOÇA	174	199	165	165	199	262	290	326	272
SANTO AMARO DA IMPERATRIZ	6	7	7	6	1	6	26	16	10
SÃO JOSÉ	177	120	201	194	322	354	362	618	471
SÃO PEDRO DE ALCANTARA	1	1	0	0	1	1	2	1	9

Tabela 01 - Número de ocorrências de tráfico de drogas.

Fonte: RELATÓRIO DE ESTATÍSTICA Nº 130/2016/GEAC/DINI/SSP/SC/ Sistema Integrado de Segurança Pública. Atualizado em 18/10/2016.

Os dados não deixam de ser alarmantes, em nenhum aspecto. No ano de 2015 em um relatório intitulado: “Enfrentamento à dependência nos Estados Unidos: Relatório do cirurgião geral sobre álcool, drogas e saúde” (Apud Zero Hora, 17/11/2016) mais de 27 milhões de pessoas nos Estados Unidos consumiam drogas ilícitas, dos quais mais de 21 milhões de pessoa sofriam com a dependência. O relatório também aponta que 66 milhões de pessoas, entre adultos e adolescentes, isto é, cerca de 25% da população norte americana, reconheceu quando abordados pelos pesquisadores, já ter ingerido álcool de forma abusiva nos últimos 30 anos.

O documento indica também que destes dependentes, apenas 1 entre cada 10 pessoas, recebe tratamento adequado para o problema.

No Brasil, segundo Levantamento Nacional de Famílias dos Dependentes Químicos, o LENAD Família, feito pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), mais de 8 milhões de pessoas eram dependentes de drogas em 2013, o que corresponde a cerca de 5,7% da população.

Segundo Levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Ministério da Saúde feitas entre estudantes do nono ano nas escolas municipais do país apontou que os jovens na região sul são os que mais experimentaram drogas ilícitas com índice de 8,8%. Em Florianópolis 17,5% dos jovens nessa faixa etária já experimentaram maconha ou crack, sendo que dos usuários declarados 10% tinha usado maconha nos últimos 30 dias e 6,9% tinha usado crack do mês antes da pesquisa. Os entrevistados tinham entre 13 e 15 anos e o índice de adolescentes que já teriam consumido tabaco e álcool pelo menos uma vez na vida também colocou o município de Florianópolis no topo da lista com 78,8% dos alunos.

CONCEITOS GERAIS

2.2 Perfil dos usuários em tratamento.

O Levantamento Nacional de Famílias dos Dependentes Químicos (LENAD Família) realizado pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) retirou sua amostra em 23 capitais de todas as regiões do país, entre junho de 2012 e julho de 2013 com 3.164 familiares de dependentes químicos em tratamento e apontou que 94% dos usuários eram homens, com idade entre 12 e 82 anos, com média de idade de 31,8 anos.

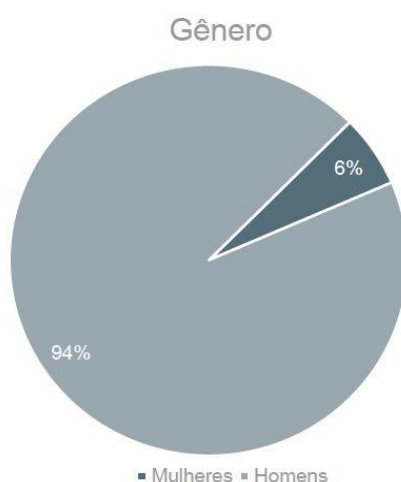


Gráfico 01- Levantamento do gênero de dependentes químicos em tratamento no Brasil em 2013

Fonte: **LENAD Família**. Universidade Federal de São Paulo/CNPQ, 2013. Disponível em: <http://inpad.org.br/wp-content/uploads/2013/11/Familia_Nov.pdf>. Acesso em: 18/06/2017, 10:39:30.

Destes, 26,9% tinham ensino médio completo e apenas 9,4% haviam terminado o ensino superior.



Gráfico 02 - Levantamento do grau de instrução dos dependentes químicos em tratamento no Brasil em 2013

Fonte: **LENAD Família**. Universidade Federal de São Paulo/CNPQ, 2013. Disponível em: <http://inpad.org.br/wp-content/uploads/2013/11/Familia_Nov.pdf>. Acesso em: 18/06/2017, 10:39:30.

CONCEITOS GERAIS

Sendo que 4 em cada 10 pessoas viciadas em drogas iniciam através do álcool o levantamento aponta que a maioria dos dependentes era poli-usuária (73%), ou seja, usa mais de uma droga, sendo as substâncias preferenciais o álcool (18%) e o crack (13%).

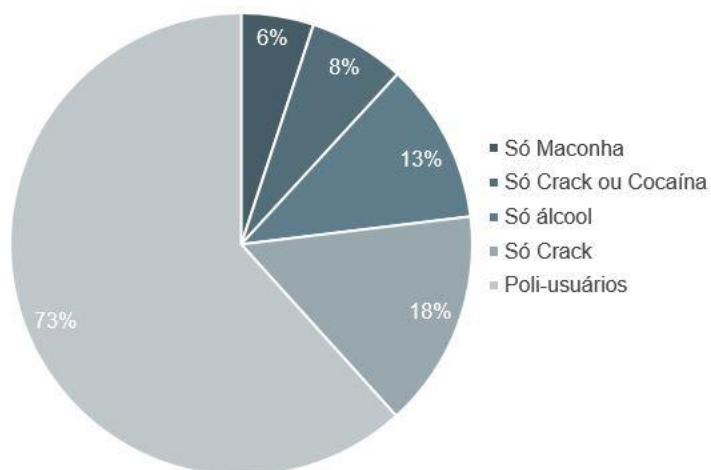


Gráfico 03 - Levantamento das substâncias mais usadas por dependentes químicos em tratamento no Brasil em 2013

Fonte: **LENAD Família**. Universidade Federal de São Paulo/CNPQ, 2013. Disponível em: <http://inpad.org.br/wp-content/uploads/2013/11/Familia_Nov.pdf>. Acesso em: 18/06/2017, 10:39:30

O tempo médio para buscar ajudar é 2 anos e meio para usuário de cocaína e 7,3 anos para usuários de álcool e a demora do tratamento tem como motivo em 21,4% do tempo a não aceitação do dependente químico da necessidade do mesmo e a média de número de internações é de 2,7 vezes.

A internação em casas de reabilitação e comunidades terapêuticas é apontada como a primeira modalidade de ajuda mais procurada, correspondendo a 21,5% dos casos e também como mais eficiente, em 56% dos casos.

2.3 – Padrões no Uso de Drogas

O uso de drogas é um fenômeno que apresenta diversas justificativas e características de acordo com a cultura e o período histórico de cada população. A ocorrência da dependência, por sua vez, apresenta distinta complexidade envolvendo uma série de fatores.

CONCEITOS GERAIS

De forma geral, são chamadas de “dependentes” pessoas com realidades particulares e diversas. Dentre os eixos comuns a origem da dependência se destaca o sujeito, sua personalidade e singularidade psicológica.

Em busca de entender melhor o usuário vamos concentrar nossos esforços na compreensão do sujeito e suas características, comuns na origem da dependência, detectando os motivos da mesma. O que auxiliará a perceber o usuário do objeto arquitetônico que será resultado final deste estudo.

2.4 – O sujeito

O sujeito é formado por vários aspectos através de suas relações singulares de sua consciência e expectativas em relação ao mundo a partir de seu convívio com outros seres. Ou seja, somos sujeitos em relação ao outro e tudo existe dentro do mundo e então teremos a essência da nossa existência.

Esta definição nos leva a compreender que a constituição do sujeito se dá por distintas dimensões: sua história, constituindo o “sujeito histórico”; pertence a um determinado espaço que seria o “Sujeito social” e que sofre e exerce influências culturais “sujeito cultural” além das diferenças comportamentais e genéticas de cada ser humano.



Figura 01 - Fatores que influenciam no desenvolvimento da dependência de drogas

Fonte: Acervo Pessoal

CONCEITOS GERAIS

Apesar desta singularidade na formação dos indivíduos não existiu sociedade na história que não criou mecanismos de escape de sua realidade cotidiana, no sentido dos sujeitos alterando sua consciência, sensibilidade e estado corporal usando quaisquer que sejam as substâncias que geram isso no corpo e na mente.

2.5 – Padrões psicológicos

Em “O Mal-Estar na Cultura”, Freud, afirma que “A vida, tal como nos é imposta, é muito árdua para nós, nos traz muitas dores, decepções e tarefas insolúveis. Para suportá-la, não podemos prescindir de lenitivos” (2010, pg 30). Estes, por sua vez, de três tipos; “Distrações poderosas que nos façam desdenhar nossa miséria, satisfações substitutivas que amenizem e entorpecentes que nos tornam sensíveis a ela”.

Por essas diferenças externas e internas à aspiração a felicidade se dará por uma das três ferramentas de suportar a realidade enumeradas por Freud. Portanto, aquele indivíduo que obtiver a realidade capaz de gerar maior desprazer buscará com mais vigor as sensações intensas de prazer e para isso fará uso do artifício que para o pai da psicanálise “é o método mais grosseiro, mas também o mais eficaz de se obter tal influência”, mas que será o método da intoxicação.

Sendo assim, num primeiro momento o sujeito ainda não viciado encontra-se transitando entre o prazer e a decepção, usando a droga como *Phármakon*, palavra grega que nomeia qualquer substância capaz de atuar no organismo animal seja no sentido benéfico, em pequenas doses, ou maléfico em doses elevadas.

Este caminho leva o indivíduo a testar sua onipotência imaginária, sentindo-se invulnerável, neste período é comum até ele usar expressões como: “eu uso porque quero e quando quiser paro” (KEHL, Maria Rita, 2008). No entanto o que não se percebeu ainda que já se está preso a sensação de ruptura com a realidade e segundo Freud a “um instinto que procura abolir a vida, restaurar o estado inorgânico” (2010, pag.184).

CONCEITOS GERAIS

Ou seja, no momento de contato com a droga o sujeito consegue abolir pensamentos e funções básicas do corpo como se o próprio não existisse desaparecendo o ser humano movido por desejos, pelo seu inconsciente, em conflito e dividido, que desconhece uma dimensão de si mesmo, que precisa pensar, simbolizar e que precisa dos outros. Deixando um corpo que funciona apaziguando aquilo que é a dor de viver. Logicamente o efeito é momentâneo, pois não existe vida sem sujeito, e o próprio pai da psicanálise alerta: “A satisfação irrestrita de todas as necessidades se apresenta como a maneira mais tentadora de conduzir a vida, mas significa pôr o gozo à frente da cautela, trazendo logo o seu próprio castigo”. (2010, pag.22).

Outro efeito observado no uso de drogas é o desaparecimento da descontinuidade entre a pessoa e o “Grande Outro”¹, expressão de Jacques Lacan comparada por alguns psicanalistas com a mãe da primeira infância que seria capaz de saber tudo que a criança, neste período da vida, almeja e tudo que precisa para a sobrevivência do mesmo. Figura esta, portanto, protetora, asseguradora e poderosa. Então, no momento que ele está sobre o efeito da droga, se sentirá protegido e em contato com o “Grande Outro”. O sujeito poderá também, em outros casos, fazer o uso das drogas para se afastar dessa sensação de completude, que o sufoca.

Destarte, definimos então que a toxicomania não é em si uma doença e sim um sintoma. Sintoma este que vem resolver problemáticas diferenciadas, mas que terá suas consequências diretamente no sujeito que sofrerá até mesmo alterações cerebrais e em muitos casos a dependência das drogas.

A dependência pode ser tratada de diversas maneiras. Destacando as Comunidades Terapêuticas (CT), principalmente pelo seu crescimento nos últimos anos.

“O Grande Outro” é a alteridade do eu consciente...É de onde vêm as determinações simbólicas da história do sujeito. É o arquivo dos ditos de todos os outros que foram importantes para o sujeito em sua infância e até mesmo antes de ter nascido.” QUINET, Antonio. Os outros em Lacan. Pg 20-21.

¹ “O Grande Outro” é a alteridade do eu consciente...É de onde vêm as determinações simbólicas da história do sujeito. É o arquivo dos ditos de todos os outros que foram importantes para o sujeito em sua infância e até mesmo antes de ter nascido.” QUINET, Antonio. Os outros em Lacan. Pg 20-21.

CONCEITOS GERAIS

2.6 – Comunidade Terapêutica

A definição mais amplamente aceita de comunidade Terapêutica é a de Ottenberg, 1993, que o define como:

“...um ambiente livre de drogas em que as pessoas com problemas viciantes (e outros) vivem juntas de forma organizada e estruturada para promover as mudanças e tornar possível uma vida sem drogas na sociedade externa. A comunidade terapêutica forma uma sociedade em miniatura, na qual os moradores e o pessoal, no papel de facilitadores, cumprem papéis distintos e aderem a regras claras, todas elas destinadas a promover o processo de transição dos moradores.” (Apud STEPHANIDOU, 2011. p. 6)

Como defendia o grande arquiteto dos tempos modernos, Philip Johnson: “toda arquitetura é abrigo, toda arquitetura com design dos espaços contém abraços. Exalta e estimula as pessoas nesse espaço” (Apud STEPHANIDOU, 2011. p. 3) ou ainda como defende o historiador Spiro Kostof “São um ato social” (Apud STEPHANIDOU, 2011. p. 3) e, portanto, ao considerar indivíduos com problema de uso abusivo de Drogas, privados do contexto social não devem remeter em nada a exclusão.

Pretende-se, portanto, tratar a arquitetura criando um espaço que os abraça, através de ambiências que incentivam o envolvimento gradual da comunidade. Uma reabilitação que tem como objetivo curar interior e exterior, um espelho que lhes fornece meios para entender o que deu errado através de atividades em grupo visando encontrar forças para superar Obstáculos psicológicos no caminho da recuperação. Esse edifício então ser projetado para lembrar a ausência de casa e sim evidenciar momento a momento como um caminho de volta a estabilidade individual em desenvolvimento. Esta habitação de curto prazo deve ser enriquecida com abordagens para a cura que incentivam mudanças de dentro para fora, alimentando sua alma, motivando alterações fisiológicas

CONCEITOS GERAIS

Um vez nesse ambiente comunitário a pessoa é submetida a avaliações e vai sendo gradualmente introduzida no novo cenário. A fase inicial representa um processo notável de mudança para os usuários e por isso pode variar o tempo necessário para cada um seguir o processo terapêutico e são eles que ajudam a tomar as decisões sobre avançar em cada etapa do tratamento enquanto a comunidade oferece toda a estrutura de apoio psicológico e terapêutico necessária para a reabilitação.

3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

3.1 - Centro de Tratamento Alternativo Pró-Vida.

No processo de pesquisa para obtenção de dados com a finalidade de projetar a comunidade terapêutica, resultado final deste trabalho de conclusão de curso, visitei algumas casas de reabilitação para usuários de drogas. O que mais chamou atenção foi a precariedade em que estas pessoas recebem tratamento no Brasil. Muitas destas casas nem permitiram que fossem retiradas fotografias alegando a preservação das pessoas e famílias em reabilitação e por vezes me deixando com a impressão da real necessidade em encobrir as condições da edificação.

Entretanto, um exemplo bastante proveitoso de visita e coleta de materiais foi a “Casa de tratamento alternativo Pró-vida” com uma área total de 100.000 m², localizada na cidade de Itajaí, no litoral do estado de Santa Catarina e pertencente a Primeira Igreja Presbiteriana da cidade. Nesta casa pude fazer o levantamento do programa que inclui: secretaria, diretoria, salas para psicóloga e assistente social, farmácia, refeitório, sala de terapia, sala de televisão, quartos de isolamento, quartos para pessoas mais avançadas no tratamento, ferramentaria, academia, horta e pomar.



Figura 02 - Fachada Principal do Centro de Tratamento Alternativo Pró-Vida

Fonte: Acervo Pessoal

REFERÊNCIAS PROJETOAIS



Figura 03 - Quarto de isolamento do Centro de Tratamento Alternativo Pró-Vida

Fonte: Acervo Pessoal



Figura 04 - Quarto coletivo para etapas mais avançadas do tratamento no Centro de Tratamento Alternativo Pró-Vida

Fonte: Acervo Pessoal

REFERÊNCIAS PROJETOAIS



Figura 04 - Cozinha do Centro de Tratamento Alternativo Pró-Vida

Fonte: Acervo Pessoal



Figura 05 – Área de Pomar e Horta no Centro de Tratamento Alternativo Pró-Vida

Fonte: Acervo Pessoal

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Nesta visita tive acesso a informações dos processos de internação e limitações possíveis para cada adictos e correlações de comportamentos. Como o fato das pessoas que estão em abstinência devem ter contato praticamente nulo com os demais usuários do local, visto que num período de até um ano após a desintoxicação ao ver uma pessoa sobre o efeito da droga o indivíduo pode sofrer um processo brusco de reversão do tratamento.

Também em conversa com o diretor desta casa, fiquei sabendo que as atividades terapêuticas consistem basicamente em participar das atividades religiosas promovidas todas as manhãs, conversas em grupo e individualmente com as psicólogas e a presença intensa de laborterapia, pois os adictos apresentam melhora mais rápida com a presença de atividades físicas. Entretanto, essas atividades não podem permitir que toquem uns nos outros violentamente, como em lutas, pois isso pode desencadear episódios de grande agressividade e descontrole dos adictos.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 - Terreno

O terreno escolhido encontra-se no bairro Ribeirão da Ilha localizado na região Sul do município de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, segunda colônia a se desenvolver na antiga Vila do Desterro e caracterizado por conservar diversos hábitos e traços de seus colonizadores açorianos, mantendo-os vivos apesar do intenso crescimento urbano presente na área.

O sítio foi escolhido por ser distante das centralidades, pois os adictos² em processo de recuperação necessitam se manter distantes, por tempo variável para cada pessoa, de pessoas e ambientes que relembrem os momentos em que estiveram em contato com as drogas, pois isso pode desencadear reações adversas tanto físicas quanto psicológicas de abstinência nestes.

Marcante pela ligação com a natureza, por ser uma encosta com vista para o mar, o terreno, por si, possui propriedades terapêuticas para os usuários o que permitirá a construção de novos gatilhos, rompendo com o uso das drogas, para estabelecer a completude e bem-estar de outros modos.



Figura 06 – Vista do Terreno em 25/03/2017

Fonte: Acervo Pessoal

²Sobre “Adictos” e “Adição”, categorias de autoclassificação dos usuários, há vários debates sobre qual a melhor nomenclatura. Verificar, por exemplo, website dos Narcóticos Anônimos. [Http://www.na-pt.org/boletins/bol17.php](http://www.na-pt.org/boletins/bol17.php). Acesso disponível: 19/06/2017. 13:01:30.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Ademais o fato do terreno ser uma Área Comunitária Institucional (ACI)³ no plano diretor de 2016, pois atualmente pertence à Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (Casan), foi determinante na escolha do mesmo. Entretanto, uma primeira condicionante do mesmo é a presença de uma Área de Preservação Permanente (APP)⁴ perpassando o centro do terreno.



- Área Comunitária Institucional
- Área de Preservação Permanente

Figura 07 – Plano Diretor de 2016

Fonte: https://ggiscloud.com/geoipuf/planodiretor2017/?e=-5448975%3B-3224713%3B-5344562%3B-3174953&t=planodiretor2017&l=sist_circulac_abr%2CZoneamento%20Prim%C3%A1rio&bl=SATELLITE&st= Acesso em: 27/05/2017, 04:42:20.

3 Segundo a LEI COMPLEMENTAR Nº 001/97 - “ACI são: Áreas comunitárias Institucionais (ACI) são aquelas destinadas a todos os equipamentos comunitários ou aos usos institucionais, necessários à garantia do funcionamento satisfatório dos demais usos urbanos e ao bem estar da população subdividindo-se em:

4 Segundo a LEI COMPLEMENTAR Nº 001/97, APP constitui-se: “Art. 21 - Áreas de Preservação Permanente (APP) são aquelas necessárias à preservação dos recursos e das paisagens naturais, e à salvaguarda do equilíbrio ecológico, compreendendo:

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.2 - Conceito

A presença da APP se deve a existência de dois córregos no terreno, ao visitar o terreno pela primeira vez foi um dos pontos que mais chamou atenção, pois é notória esta presença devido ao som da queda d'água em algumas posições do terreno. Além disso, a presença destes, constitui um bolsão de água bem na entrada do terreno, ponto este pelo qual deu-se início a concepção do projeto paisagístico.

Como ponto de partida conceitual o estudo do sujeito e seus anseios nos levam a observar que todo ser humano é suscetível ao uso de “distrações poderosas” (FREUD, 2010) para alcançar a completude. Em decorrência destas percepções e natural investigação de formas arquitetônicas que pudessem transmitir essa peregrinação a ser vivida, deparou-se com os estudos de Carl Gustav Jung, psiquiatra e psicoterapeuta suíço, que em seus estudos escreve sobre as camadas mais profundas da psique, que segundo ele é constituído por elementos herdados e onde residem traços funcionais, tais como imagens virtuais, que seriam comuns a todos os seres humanos. Desta forma, observou-se em Jung a separação do homem em dois planos e esses planos são representados por seus respectivos símbolos, sendo o círculo símbolo da psique e o quadrado o símbolo da matéria terrestre, do corpo e da realidade.

Dentro dos padrões humanos a pessoa, corpo ou mente, está sempre em processo de aperfeiçoamento em busca de completude. Como nesta imagem da escultura chamada self-made man, da escultora norte americana Bobbie Carlyle, que mostra, com muito talento, a figura de um homem esculpindo-se, parcialmente pronto, portanto, imperfeito.



Figura 08 – (CARLYLE, Bobbie. “Self - Made Man “, 1987. Escultura de bronze, Colorado/EUA).

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Pensando nas formas puras e perfeitas, quadrado e círculo, levou-se os conceitos de Carl Jung/Nise da Silveira para o projeto. No paisagismo optou-se por usar os elementos desconstruídos como forma de transição entre as formas puras e para simbolizar o homem em processo de transformação, crescendo a cada instante, portanto construindo-se como representado pela escultura, com partes completamente prontas, outras que necessitam de melhora e algumas que necessitam ser criadas, mas que não estará pronto até o fim de sua existência terrena.

No decorrer da pesquisa, outro ponto, que chamou atenção foi a descontinuidade do processo de recuperação do adicto, que por vezes se considera autossuficiente neste processo, o que leva a interrupção do mesmo.

Portanto, dividiu-se a jornada terrena dos adictos, em uma linha do tempo, com quatro etapas importantíssimas e a partir disso foi se montando uma linhagem de pensamento para o projeto.

Como Jung defende o quadrado “é um símbolo da matéria terrestre, do corpo e da realidade” (JUNG, 2008. p. 249) e por essa razão foi usado para representar tudo que fizesse referência aos momentos em que o adicto passa pela dor de viver e pela dificuldade de não fazer mais uso de substâncias psicoativas.

Já o círculo “expressa a totalidade da psique em todos os aspectos, incluindo o relacionamento entre o homem e a natureza” e “ nos conceitos de esfera dos primeiros astrônomos, ele indica sempre o mais importante aspecto da vida — sua extrema e integral totalização”. (JUNG, 2008. p. 240)

Usado no projeto como símbolo da necessidade de orientação psíquica do homem servindo como recurso terapêutico para preparar o indivíduo para lidar com o interior e exterior. É através desta reorganização que ele compreende e assimila a sua experiência e que pode reagir.

Por fim, dividindo o conceito na jornada terrena da vida, um referencial da linha do tempo, a comunidade terapêutica possui quatro grandes pontos simbólicos destas etapas:

Primeira etapa - O início

Representado por um edifício com três elementos quadrados “símbolo da matéria terrestre” fazendo referência aos três elementos de constituição do sujeito formando uma só edificação, mas que assim como o sujeito expressa a dor de viver, por esta razão a presença de elementos marcantes como janelas e brises irregulares, como se o próprio edifício não fosse completamente harmônico. Portanto, uma abordagem sobre os primeiros contatos com as drogas e o que leva o indivíduo a fazer uso delas.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Esta edificação também marca o início do tratamento dos adictos, com a presença dos quartos de enclausuramento com entrada e saída controlados necessários para o momento em que o indivíduo passa pelas aflições da abstinência. Além de abrigar todos serviços administrativos e o refeitório da Comunidade.

Segunda etapa - Autossuficiência

Representado por uma praça, com elementos redondos “símbolo da totalidade e perfeição” em seu desenho paisagístico, mas por sua vez desconstruídos, representando a ausência de inventário pessoal do adicto no início desta jornada que se sente completo com o uso das drogas e não percebe e assume a dependência da mesma. Este ponto serviu como início para o restante do desenho do paisagismo na comunidade terapêutica, fazendo referências as mandalas presentes no trabalho dos artistas plásticos descobertos por Nise da Silveira.

Esta área e o restante no paisagismo acomoda principalmente a visitação dos familiares e os momentos de descanso e reflexão necessários para os adictos, bem como atividades terapêuticas em grupo e individuais que puderem ser feitas ao ar livre com a presença de psicólogos e terapeutas.

Terceira etapa - Peregrinação

Representado por duas edificações quadradas inseridas na encosta fazendo parte da paisagem e da escadaria que vence o desnível de 14 metros existente na região em que foi implantado a edificação no terreno, as lajes da edificação conformam patamares da escadaria e representam a aceitação e o processo de recuperação.

Um destes edifícios abrigará todas as salas das atividades terapêuticas e o outro ampara os dormitórios dos internos que já estão em etapas mais avançadas do tratamento.

Quarta etapa - Reorganização

Com formato da Flor de ouro, que para diversas religiões representa a presença de Deus e segundo o livro “O Segredo da Flor de Ouro” é “a luz que brota a libertação interior de todos os envolvidos com as coisas... quem alcança este estágio ultrapassa o seu eu”.

Portanto, foi assim pensado um espaço ecumênico de orações e como referencial analítico, no qual o sujeito desenvolve formas de lidar com as suas dores psíquicas, dificuldades e autoconhecimento trazendo sentimentos positivos para fora e ajudando no processo de construir uma nova identidade. Esta forma aparece diversas vezes nas mandalas dos trabalhos artísticos analisados por Nise da Silveira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de comunidades terapêuticas e a elaboração deste trabalho nos fez perceber que, à semelhança da comunidade em questão, existem diversas edificações que poderiam ser elaboradas tendo em vista a finalidade e o público ao qual se destinam.

Nós, atualmente, temos um problema na lógica de “linha de montagem”, gerada pela padronização de instituições públicas, ou a “cara da instituição” que nos leva a perceber que a construção de identidades visuais, embora sejam desejáveis, podem não atender a todas as necessidades humanas. Pois, a humanidade tem necessidades que são atendidas, também, pelas edificações e podemos destacar que estas colaboram, ou aprofundam, para além e aquém da racionalidade, estruturas mentais que estão além dos controles de mercado, políticas públicas e ideologias políticos.

Como lembra Jung: “O homem contemporâneo não consegue perceber que, apesar de toda a sua racionalização, e toda a sua eficiência, continua possuído por ‘forças’ além do seu controle, seus deuses e demônios absolutamente não desapareceram; têm apenas novos nomes. E conservam-no em contato íntimo com a inquietude, apreensões vagas, complicações psicológicas, uma insaciável necessidade de pílulas, álcool, fumo, alimento e, acima de tudo, com uma enorme coleção de neuroses” (O Homem e seus símbolos)

O uso de drogas é um dos momentos que foram aqui apresentados. Mas, falando de alimento e neuroses, lembramos que restaurantes, hotéis, spas e, especialmente, hospitais poderiam ser construídos, remodelados e reorganizados tendo em vista as pesquisas de Nise da Silveira, Jung e todos os profissionais envolvidos na Saúde Mental. A presença terapêutica do meio-ambiente e uma pesquisa sobre o impacto das edificações na saúde humana são uma bagagem que a pesquisa deste trabalho ressaltou e que sugere a continuidade em uma futura linha de estudos.

REFERÊNCIAS

LARANJEIRA, Ronaldo et al. **LENAD Família**. Universidade Federal de São Paulo/CNPQ, 2013. Disponível em: <http://inpad.org.br/wp-content/uploads/2013/11/Familia_Nov.pdf>. Acesso em: 18/06/2017, 10:39:30.

CRUZ, Márcia Maria; HEMERSON Landercy. Quatro em cada 10 adolescentes viciados em drogas começaram com bebidas alcoólicas. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, MG, 03 mar. 2015. Disponível em: <http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/03/03/interna_gerais,623466/quatro-em-cada-10-adolescentes-viciados-em-drogas-comecaram-com-alcool.shtml>. Acesso em: 19/06/2015, 10:53:30.

LABOISSIÈRE, Paula. Consumo de drogas mata cerca de meio milhão de pessoas por ano, alerta OMS. **Agência Brasil**, Brasília, DF, 13 mar. 2017. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude/consumo-de-drogas-mata-cerca-de-meio-milhao-de-pessoas-por-ano-alerta-oms,7c9bd27c052440f0884107ebb7403e5bpejj34xd.html>> Acesso em: 19/06/2017, 11:03:30.

DELMANTO, Júlio. Para além da “fuga da realidade”: outras motivações para consumo de psicoativos na contemporaneidade. **Saúde & Transformação Social**, ISSN 2178-7085, Florianópolis, SC, v. 4, n. 2, p. 78-90, 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2653/265328844010/>>. Acesso em: 01/11/2016, 11:12:30.

NUTE UFSC. Prevenção do problemas relacionados ao uso de drogas capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. Florianópolis, SC. Universidade Federal de Santa Catarina. 7ª Edição. Disponível em: <<http://avea.conselheiros7.nute.ufsc.br/conteudo/webteca/modulos/sujeitos-contextos-drogas>>. Acesso em: 19/06/2017, 11:28:45.

FREUD, Sigmund. **O Mal Estar na cultura**. Porto Alegre, RS. L&PM, 2010.

REFERÊNCIAS

JUNG, Carl Gustav. **O Homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro, RJ. Nova Fronteira, 2008.

KEHL, Maria Rita. **Café Filosófico: Drogas**. CPFL, São Paulo, SP. Vídeo Publicado em: 30 dez. 2008 Disponível em: <http://www.institutocpfl.org.br/2008/12/30/as-drogas/> Acesso em: 19/06/2017. 13:14:20.

SANCEVERINO, Sérgio Luiz & ABREU, José Luiz Crivelatti. Aspectos epidemiológicos do uso de drogas entre estudantes do ensino médio no Município de Palhoça 2003. **Ciência & Saúde Coletiva**. V.4 n.9, p. 1047-1056 ABRASCO, Rio de Janeiro - RJ, 2004.

JIFE - Junta Internacional sobre drogas e entorpecentes - Investimentos em prevenção. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2014/03/04-incb-every-dollar-spent-on-prevention-can-save-up-to-ten-dollars.html> Acesso em: 11/07/2017, 10:10:30.

UNODC - Diretrizes de prevenção – sobre terapia x aprisionamento - Disponível em: https://www.unodc.org/documents/lpo-brazil//Topics_drugs/Publicacoes/Prevention_Standards_portugues-_Arquivo_Final.pdf.> Acesso em: 11/07/2017, 10:15:30.

STEPHANIDOU, Ermina. Rehabilitation centre. Architectural Spaces and the reformation of drug addicts. Disponível em: https://www.academia.edu/2018647/Architectural_Spaces_and_the_reformation_of_drug_addicts>. Acesso em: 11:56:20.

ZERO HORA, 2016 - “EUA: Dependência de Alcool e Drogas é uma crise de saúde pública - “Enfrentamento à dependência nos Estados Unidos: Relatório do Cirurgião Geral sobre álcool, drogas e saúde - disponível em <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2016/11/eua-dependencia-de-alcool-e-drogas-e-uma-crise-de-saude-publica-8367314.html>) Acesso em 11/07/2017, 11:55:20